

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID-19

Shaidllen Makenny Soares da Silva¹
Jacqueline Brito de Lucena²
Taynara Yasmin de Medeiros³
Ana Lucia de França Medeiros⁴
Regilene Alves Portela⁵

RESUMO

O presente estudo visa identificar o desenvolvimento da educação em saúde na prevenção do contágio pelo SARS-CoV-2 (Covid-19) e sua forma de proteção a saúde da população idosa, parcela que é mais afetada pela doença. A busca por ações e meios capazes de proporcionar, principalmente, no ambiente de isolamento domiciliar, medidas de auxílio a indivíduos fragilizados, bem como muitas vezes leigos e negligenciados, compõe um importante fator na prestação do cuidado integral e holístico diante da situação pandêmica enfrentada. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), visando encontrar estudos com ênfase na promoção de atividades educativas como meio de alinhamento às respostas atualmente disponibilizadas no controle do novo coronavírus. Os resultados expressam a importância da educação em saúde no auxílio ao combate da situação social e sanitária contemporânea, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos idosos e compreensão para a realização das transformações necessárias, a fim de reduzir o número de infectados e as complicações decorrentes do Covid-19 nesses sujeitos.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Infecções por Coronavirus, Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em meados do mês de março de 2020, tem sido motivo de preocupação por parte dos governantes do mundo inteiro e por toda a sociedade.

Verifica-se que os efeitos provocados por esse vírus têm repercussões deletérias do ponto de vista da saúde da população, mas também nos aspectos políticos, econômicos e sociais, promovendo a maior crise planetária, bem superior do que as ocorridas nas grandes guerras.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. shaidllen.makenny@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. jakbrito94@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. taynarayasmin8@gmail.com;

⁴ Mestre em Saúde Coletiva – UNISANTOS – SP. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Campus Caicó – RN. anafranca@uern.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Campus Caicó – RN. regileneportela@uern.br.

De acordo com Ministério da Saúde (2020a) a grande família do coronavírus causa enfermidades que variam de resfriado comum a doenças mais graves, a exemplo da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS).

No entanto, um novo patógeno dessa família foi identificado no ano de 2019 em Wuhan, na China, sendo responsável por disseminar uma patologia denominada Covid-19, capaz de proporcionar sintomas que podem ser brandos, bem como, severos, acometendo pessoas de diferentes faixas etárias (BRASIL, 2020b). O novo microrganismo foi denominado SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020c).

A magnitude dessa doença está relacionada a sua elevada morbimortalidade em diferentes países do mundo. As autoridades sanitárias em nível internacional e nacional consideram a população idosa extremamente vulnerável ao Covid-19 no que se refere ao agravamento da doença e morte, de modo especial aqueles que apresentam comorbidades, reforçando as recomendações de distanciamento e isolamento social nos planos de contingenciamento e enfrentamento da pandemia, resultando em ruptura no tecido social a partir de uma nova forma de viver em sociedade, ainda que de forma temporária (SILVA, 2020).

Considerando a vulnerabilidade dos idosos por causas biológicas, quando acrescentadas pelas de caráter social e por situações adversas, como a que está sendo vivenciada com a existência da pandemia provocada pelo novo coronavírus, aumenta-se a necessidade de defender a vida humana em todas as suas dimensões, ou seja, com uma abordagem para além dos aspectos biomédicos (CHERIX; COELHO JÚNIOR, 2017).

Neste contexto, as ações de educação em saúde a serem desenvolvidas pelos profissionais de saúde configuram-se como sendo de extrema importância para o enfrentamento da situação, além de uma estratégia que deve ser a base das ações empreendidas para proteger e prevenir os indivíduos longevos do Covid-19, oportunizando a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

Vê-se então a necessidade de atuar cada vez mais no âmbito educacional, com atitudes e atividades direcionadas às pessoas idosas dando importância as suas limitações sociodemográficas, pois conjunturas de vulnerabilidade são caracterizadas por experiência e condições de vida, as quais se prendem a fragilidade da população e a aptidão para enfrentar adversidades (SEVALHO, 2018). Ademais, destaca-se a possibilidade de alguns dos cidadãos dessa faixa etária receberem informações amedrontadoras e de fontes não confiáveis, devido ser um público em sua maioria leigo.

Ressalta-se o papel da Atenção Primária em Saúde (APS) no desenvolvimento das ações educativas a serem desenvolvidas com esse grupo populacional e realizadas principalmente na ocasião da visita domiciliar, através de uma atenção especial, fortalecendo os cuidados residenciais e a possibilidade de colaboração dos indivíduos mais velhos aos serviços de prevenção e proteção da saúde.

Dessa forma o presente estudo objetiva abordar de forma reflexiva e crítica acerca das práticas de educação em saúde direcionadas aos idosos no momento da pandemia pelo Covid-19 e sua influência na proteção dessa população, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de agosto do ano de 2020, que busca identificar o desenvolvimento de ações e atividades de educação em saúde voltadas aos idosos no momento da pandemia causada pelo Covid-19, os quais se encontram em isolamento social. O estudo foi realizado através de pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se para compor a totalidade do artigo manuais e protocolos produzidos pelo Ministério da Saúde, entre outras entidades, acerca da temática.

Para a busca, foram inseridos os descritores em Ciências da Saúde – DeCS – BVS/Brasil: Educação em Saúde, Infecções por Coronavírus e Saúde do Idoso, como também os descritores no MeSH – Medical Subject Headings: Health Education, Coronavirus Infections e Elderly Health. Para realizar os três cruzamentos foi selecionado o operador booleano (AND) e os filtros Texto completo Disponível; Coleções de bases de dados internacionais e nacionais; Idioma Português, Inglês e Espanhol; Assunto principal Coronavírus e Ano de Publicação 2019-2020 como forma de refinar os resultados.

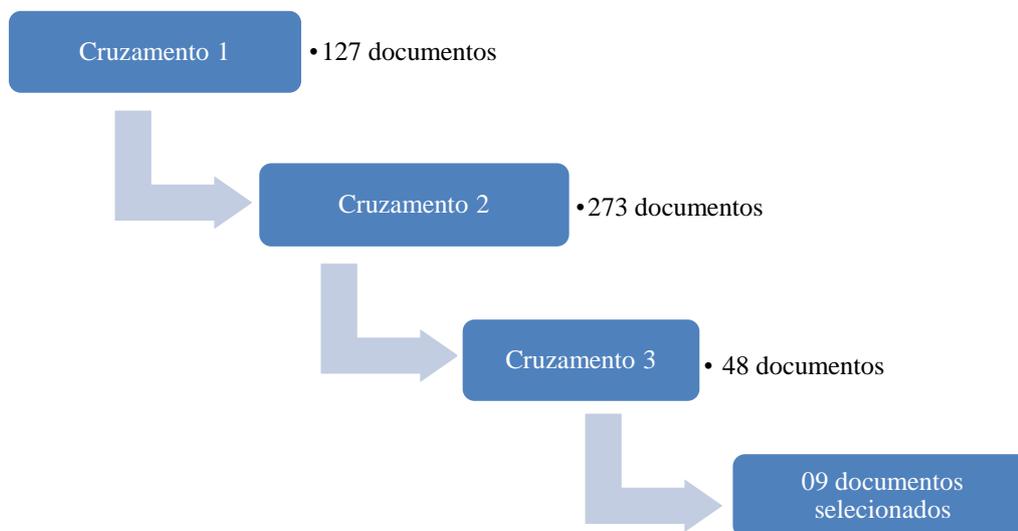
Encontrou-se na BVS a partir do cruzamento 1 - Educação em Saúde AND Infecções por Coronavírus - 121 resultados, já no cruzamento 2 - Educação em Saúde AND Saúde do Idoso – 11 arquivos, e por fim no cruzamento 3 - Infecções por Coronavírus AND Saúde do Idoso – 40 documentos; Na CINAHL encontrou-se no primeiro cruzamento, com os descritores na língua inglesa, 04 artigos, no segundo cruzamento 195 resultados e no terceiro cruzamento 05 documentos; e por último, na LILACS, obteve-se 02, 67 e 03 resultados nos respectivos cruzamentos em português, totalizando 448 registros ao final. A partir do material compilado, foi feita a análise destes pelo título e resumo, o qual a partir da relevância do tema realizou-se

a leitura flutuante do texto completo. Foram selecionados 09 documentos para construção da revisão.

Com a posterior leitura e identificação dos aspectos objetivados no tema, foram-se descritas as necessidades e razões para a Educação em Saúde estar presente no contexto de pandemia atual frente aos idosos, considerando-se a situação de isolamento social adquirida, a singularidade destes e seus aspectos bio-sócioeducacionais e culturais, em conjunto a realidade circundante. Abaixo está presente o fluxograma que demonstra o processo realizado para a seleção dos documentos base do estudo.

A critério de exclusão os documentos classificados como cartas, editoriais e revisões integrativas e sistemáticas da literatura não foram considerados na seleção. Para os resultados, foi construída pelas autoras uma tabela com a caracterização dos artigos de forma a exemplificar o processo executado e fornecer informações científicas aos leitores.

Figura 1: Etapas para a seleção dos documentos base do estudo.



Fonte: Própria dos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aumento da longevidade é uma conquista da humanidade. Estima-se que até o ano de 2050 o quantitativo mundial de pessoas com idade de 60 anos ou mais chegará a um valor maior do que o dobro da encontrada em 2015, de 900 milhões, resultando em cerca de 2 bilhões de idosos, a grande maioria residindo em países com condições de baixa e média renda (WHO, 2020a).

No contexto atual, marcado pelo surgimento de um novo microrganismo, denominado coronavírus (Covid-19), capaz de desenvolver sinais e sintomas que evoluem de brandos à mais graves, a população idosa (60 anos e mais) se caracteriza como a que apresenta maior suscetibilidade para adquirir a patologia e suceder ao óbito. De acordo com (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020), a deterioração natural do sistema imunológico produzido pelo envelhecimento torna maior a vulnerabilidade às enfermidades infectocontagiosas e as predições são desfavoráveis para indivíduos acometidos com doenças crônicas.

Nesse contexto, a OMS enfatiza que é necessário educar a população em geral de forma plena acerca da austeridade do Covid-19 e da sua função na prevenção da ampliação da doença (WHO, 2020b). Sendo assim, considera-se a importância do Sistema Único de Saúde através da Estratégia Saúde da Família, pela capilaridade por todo o território nacional e do Sistema Único de Assistência Social, os quais deverão trabalhar de forma integrada e interprofissional, a fim de desenvolver ações que visem a proteção dos idosos em casa e reduzir a morbimortalidade pela nova patologia.

A mortalidade pelo SARS-CoV-2, em pessoas maiores de 80 anos pode chegar a 15%, necessitando de uma maior atenção, pelas equipes de Saúde e instituições responsáveis, em relação ao cuidado no contexto de vida e de situação de saúde desse grupo populacional. (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

O desenvolvimento de ações e atividades de educação em saúde, deverão estar direcionadas para a proteção dos indivíduos longevos e a adoção de medidas de prevenção do Covid-19. As práticas educativas a serem adotadas devem levar em consideração as peculiaridades próprias dos idosos, e ainda, a diversidade, pluralidade e complexidade do envelhecimento humano (UEHARA, 2020).

RESULTADOS

Foram selecionados por meio da revisão integrativa da literatura 09 documentos que descreviam acerca da educação em saúde à população idosa, no momento de isolamento domiciliar atual. A tabela a seguir apresenta a caracterização dos artigos eleitos para a pesquisa.

Tabela 1: Caracterização dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa da literatura.

Variável	N	%
Ano de Publicação		
2020	09	100

Área Temática		
Epidemiologia	03	33,3
Enfermagem	02	22,2
Saúde Coletiva	02	22,2
Biomedicina	01	11,1
Medicina	01	11,1
Odontologia	01	11,1
Política Social	01	11,1
Continente		
América do Sul	04	44,4
Europa	04	44,4
Ásia	03	33,3
Oceania	01	11,1
Idioma		
Inglês	06	66,6
Português	03	33,3

Fonte: Própria dos autores.

Referente aos documentos detalhados, percebe-se estudos do ano de 2020, com prevalência da língua inglesa, o que retrata a produção de artigos recentes e internacionais justificada pelo emergente contexto global. As áreas temáticas se concentram em torno da saúde e dos agravos e doenças populacionais, visando um melhor conhecimento acerca da realidade de bem estar e epidemiologia relacionadas ao grupo de risco idoso.

DISCUSSÃO

A pandemia de SARS-CoV-2 se caracterizou como uma situação emergencial no âmbito sanitário, com conseqüente calamidade operacional, o que necessita que medidas para restringir aproximações e para determinar o distanciamento da sociedade sejam dedicadas para a comunidade idosa, de forma especial, por este recorte populacional ser mais vulnerável às conseqüências provenientes da infecção pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020d).

De acordo com a análise dos artigos, a influência da comunicação e educação em saúde no âmbito das populações de risco, com ênfase na população longeva, faz-se necessária no momento social e sanitário vivenciado pela razão dessa fração, que possui condições de saúde crônicas, ter sido afetada tanto pela redução dos serviços comunitários, como pela pausa das tarefas da atenção intensiva em instituições (YI et al., 2020).

A necessidade do isolamento domiciliar em decorrência da pandemia pelo coronavírus vem exigir uma ressignificação das práticas de educação em saúde para os idosos, que segundo

Aung et al. (2020) tem grande risco de contrair a doença e vir a ter complicações graves, além de morte.

Nesse novo cenário encontrado, as ações educativas em saúde, com a utilização adaptada de artifícios tecnológicos a exemplo da telemedicina, revela-se como uma ferramenta importante na promoção da saúde para os indivíduos de risco, a exemplo dos idosos, auxiliando-os a manter modos de agir que visam a promoção de cuidados, a preservação da autonomia e a construção de laços sociais (AUNG et al., 2020), pois Barbosa et al. (2020) discursa que tais estratégias são um instrumento essencial para a integração da saúde no nível da Atenção Primária em Saúde, pelo fato de constituir uma medida de complemento para monitorar o bem-estar de indivíduos adultos mais velhos.

Desse modo, Aung et al. (2020) ratifica que o momento atual gera uma demanda maior pela prestação de cuidados a faixa etária idosa, pois a separação gregária possibilita a aceleração da fragilidade desse grupo, proporcionando maiores custos com ações de atenção em saúde.

Em um dos estudos analisados, a percepção populacional encontrada de acordo com a análise do autor foi de que a morte se torna uma probabilidade para indivíduos pertencentes a grupos de risco e uma certeza caso ações não sejam realizadas pelas autoridades (LOHINIVA et al., 2020), devido condições precárias socioeconômicas, de moradia e infraestrutura colaborarem no acréscimo da vulnerabilidade socioespacial de contágio, aliado aos dados epidemiológicos demonstrarem o risco de pessoas com 80 anos ou mais falecerem de Covid-19 (BARBOSA et al., 2020).

Este fato demonstra a necessidade de busca pelos trabalhadores da saúde em utilizar de informações confiáveis, de órgãos governamentais e embasadas cientificamente, para a aplicação de uma assistência e educação em saúde priorizadas aos habitantes mais longevos, tendo em vista a condição contemporânea de grande mudança demográfica e epidemiológica (BARBOSA et al., 2020).

Consequentemente, segundo Kunz e Minder (2020) se espera um desenvolvimento grave do novo coronavírus nos indivíduos com idade avançada necessitados de ventilador mecânico, sofrendo de síndrome do desconforto respiratório agudo, especialmente quando estes possuem multimorbidade.

A abordagem dos profissionais da área da saúde precisa então priorizar um olhar humanizado, igualitário e individual no cuidado, sendo crucial no atual período para que haja a correta prestação de serviços aos idosos contidos em seus ambientes domiciliares. Nessa perspectiva, as estratégias e ações de educação em saúde devem enfatizar a prevenção de

enfermidades, bem como dos sinais e sintomas do SARS-CoV-2, a proteção e a promoção da vitalidade para a população mais vulnerável citada, propiciando uma atenção integral por meios remotos. Barbosa et al. (2020) confirma essas falas ao relatar que, no âmbito do Brasil, a epidemia de covid-19 tem esclarecido como as desigualdades socioculturais e econômicas são obstáculos na organização de um sistema de saúde alicerçado nos princípios doutrinários do SUS - integralidade, universalidade e equidade

No entanto, deve-se considerar a existência de limitações de acesso à internet e as mídias sociais em razão da diversidade sócio econômica, educacional e cultural dos indivíduos, o que implica na equipe de saúde no cenário da APS realizar um planejamento multiprofissional antecipado, com o objetivo de conhecer a demanda da comunidade, a fim de prestar os cuidados equivalentes às necessidades observadas. Essa indispensabilidade do cuidado na assistência básica é justificado por ela ser uma estratégia prioritária no controle de enfermidades, tornando-se um primordial pilar na atenção em saúde ao idoso no que condiz os seus princípios e alcance territorial, tendo como ênfase as áreas que apresentam maiores fragilidades (BARBOSA et al., 2020).

Porém, o Ministério da Saúde (2020d) esclarece que a inclusão das tecnologias em saúde é essencial na prevenção da exposição de indivíduos mais velhos ao contato físico e aglomerações, existindo a preservação da atenção e dos seus planos de tratamento. Destarte, tais opções permitem concomitantemente promover o suporte emocional e social a esse grupo isolado, por meio de comunicação pela internet ou por dispositivos para ligação, justificadas pela compreensão da importância do auxílio e do monitoramento pelas equipes de saúde no contexto atual.

Segundo ECDC et al. (2020), quanto as instituições de longa permanência, as atitudes de prevenção devem ser realizadas tanto com os funcionários como com os moradores desses locais, para conscientizar e ainda auxiliar na identificação de possíveis casos. É importante compreender que visitas aos moradores necessitam ser limitadas, como forma de perpasso do conhecimento acerca da alta transmissibilidade do coronavírus.

Considera-se que a educação em saúde promove também a detecção precoce do microrganismo nesses locais e com a vigilância abrangente ajuda na proteção dos residentes e funcionários presentes (ECDC et al., 2020), por meio das orientações dadas pelos profissionais capacitados no perpasso de informações sobre o SARS-CoV-2 e suas características epidemiológicas.

Camarano (2020) elucida ainda sobre o reconhecimento de que o avanço da idade é responsável pela diminuição da cognição, capacidade física e psiquê, fatores estes capazes de afetar o desenvolvimento de ações diárias, demandando atenção de longa duração aos grupos mais longevos por haver o acréscimo do nível de dependência e de falta de capacidade, com prejuízo das performances simples e instrumentais (ALEXANDRINO et al., 2020). Em consequência, as desigualdades encontradas no ímpeto da sociedade brasileira prejudicam as condições de saúde e o acesso a serviços básicos de toda a população, preferencialmente dos mais velhos.

Outro fator de preocupação é o medo, tendo em vista sua capacidade em causar angústia, incredibilidade e falta de aceitação nas medidas de prevenção preconizadas pelas autoridades. Referente a esse receio, para os idosos que vivem sozinhos sem auxílio de cuidadores, pode ser implantada atividade de cuidados domiciliares, sendo possível promover a inclusão da teleajuda e da telemedicina nessas residências (CAMARANO, 2020), por esta iniciativa ter um potencial para fornecer, de forma oportuna, informações que possuem garantia e confiança, repassadas à distância por meio de um telefonema (YI et al., 2020).

Sendo assim, as estratégias de educação em saúde devem ser elaboradas pelos profissionais a partir de relações dialógicas, participativas e afetivas, realizadas de forma presencial e em grupos, através de palestras, rodas de diálogos, encenações, que de um modo geral cumprem os seus objetivos, promovem a interação entre os participantes e favorecem uma construção coletiva dos saberes visando adesão dos idosos a proteção necessária devido o momento pandêmico.

É de fundamental importância que as equipes profissionais da Atenção Básica exerçam de forma colaborativa ações para vigilância e prevenção da saúde desses indivíduos fragilizados e negligenciados pela sociedade como um todo, bem como os manter informados e conscientes da situação global recente.

Por fim, evidencia-se a dificuldade em encontrar estudos relacionados a temática, o que demonstra a necessidade de realização de um quantitativo maior de pesquisas nacionais e internacionais, de forma que seja possível as utilizar como base científica no desenvolvimento de novos documentos referentes a pandemia do Covid-19 e a população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pretendeu a partir de uma revisão integrativa da literatura e de uma reflexão crítica contribuir para elucidar o impacto da educação em saúde na possibilidade de proteção necessária a população idosa, prevenindo-os da pandemia do Covid-19 presente.

Destarte, a promoção da saúde direcionada aos indivíduos mais velhos, no contexto do isolamento social, poderá resultar no desenvolvimento de políticas públicas com capacidade para reduzir o número de infectados e a gravidade dos quadros clínicos, prevenindo internações e desfechos fatais comuns a essa faixa etária.

Considera-se que as estratégias educativas de saúde a serem desenvolvidas pelos profissionais, de forma colaborativa, possam fortalecer o trabalho realizado pela vigilância em saúde e causar nos idosos uma disposição para as transformações conscientes e necessárias no momento atual, como fruto de uma abordagem que vá ao encontro das reais necessidades e expectativas individuais e coletivas dessa parcela da população.

Portanto, o grande desafio será contribuir para que todos os envolvidos no processo saiam dessa nova situação social e sanitária fortalecidos e diferentes de quando ingressaram, amadurecendo o saber acumulado, desconstruindo ideias pré-concebidas e construindo possibilidades para uma vida com plenitude.

REFERÊNCIAS

- 1- ALEXANDRINO, A; CRUZ, EKL; MEDEIROS, PYD; et al. Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1-12, 15 maio 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n6/pt_1809-9823-rbgg-22-06-e190222.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020;
- 2- AUNG, MN; YUASA, M; KOYANAGI, Y; et al. Sustainable health promotion for the seniors during COVID-19 outbreak: a lesson from Tokyo. **The Journal of Infection in Developing Countries**, Sassari, v. 14, n.4, p. 328-331, 25 Apr. 2020. Disponível em: <https://jdc.org/index.php/journal/article/view/32379708/2228>. Acesso em: 13 ago. 2020;
- 3- BARBOSA, IR; GALVÃO, MHR; SOUZA, TA; et al. Incidence of and mortality from COVID-19 in the older Brazilian population and its relationship with contextual indicators: an ecological study. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 1-10, 07 oct. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v23n1/1809-9823-rbgg-23-01-e200171.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020;
- 4- BRASIL, Ministério da Saúde. **Vírus respiratórios emergentes, incluindo a covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://avabus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=320>. Acesso em: 10 ago. 2020;

- 5- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sobre a doença: o que é COVID-19?**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 6- BRASIL, Ministério da Saúde. **Recomendações para adequação das ações dos Agentes Comunitários de Saúde frente à atual situação epidemiológica referente ao Covid-19**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2020c. 10p. Disponível em: http://www.saudedafamilia.org/coronavirus/informes_notas_oficios/recomendacoes_adequacao_acs_versao-001.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 7- BRASIL, Ministério da Saúde. **Nota Técnica N° 6/2020-COSAPI/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020d. 4p. Disponível em: https://kidopilabs.com.br/planificasus/upload/covid19_anexo_31.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 8- CAMARANO, AA. **Nota Técnica N° 64-Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas**. Brasília, DF: IPEA, 2020. 20p. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9934/1/NT_64_Disoc_Cuidados%20para%20a%20populacao%20idosa%20e%20seus%20cuidadores.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020;
- 9- CHERIX, K; COELHO JUNIOR, NE. O cuidado de idosos como um campo intersubjetivo: reflexões éticas. **Interface**, Botucatu, v. 21, n.62, p. 579-88, set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300579&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 10- ECDC, PHET; DANIS, K; FONTENEAU, L; et al. High impact of COVID-19 in long-term care facilities, suggestion for monitoring in the EU/EEA, may 2020. **Euro Surveillance**, Estocolmo, v. 25, n. 22, p. 1-5, 04 jun. 2020. Disponível em: https://www.eurosurveillance.org/content/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.22.2000956#html_fulltext. Acesso em: 13 ago. 2020;
- 11- HAMMERSCHMIDT, KSA; SANTANA, RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. 1-10, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 12- KUNZ, R; MINDER, M. COVID-19 pandemic: palliative care for elderly and frail patients at home and in residential and nursing homes. **Swiss Medical Weekly**, Muttentz, p. 13-14, 24 mar. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/dagui/Downloads/smw_2020_20235%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/dagui/Downloads/smw_2020_20235%20(3).pdf). Acesso em: 13 ago. 2020;
- 13- LOHINIVA, AL; SANE, J; SIBENBERG, K; et al. Understanding coronavirus disease (COVID-19) risk perceptions among the public to enhance risk communication efforts: a practical approach for outbreaks, Finland, February 2020. **Euro Surveillance**, Estocolmo, v. 25, n. 13, apr. 2020. Disponível em: pii=2000317. <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.13.2000317>. Acesso em: 13 ago. 2020;
- 14- SEVALHO, G. The concept of vulnerability and health education based on the theory laid out by Paulo Freire. **Interface**, Botucatu, v.22, n.64, p. 177-88, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2017.nahead/10.1590/1807-57622016.0822/pt>. Acesso em: 10 ago. 2020;

- 15- SILVA, AAM. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-3, 16 mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100100&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 16- UEHARA, CA; BERKENBROCK, I; HERÉDIA, VBM; et al. **Posicionamento sobre COVID-19**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-atualizacao-15-03-2020/>. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 17- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Elder abuse**. Genebra: WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/elder-abuse>. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 18- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 5 March 2020**. Genebra: WHO, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---5-march-2020>. Acesso em: 10 ago. 2020;
- 19- YI, X; JAMIL, NAB; GAIK, ITC; et al. Community nursing services during the COVID-19 pandemic: the Singapore experience. **British Journal of Community Nursing**, Brixton, v. 25, n. 8, p. 1-5, 06 ago. 2020. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/pdf/10.12968/bjcn.2020.25.8.390>. Acesso em: 13 ago. 2020.